

## A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA TRAJETÓRIA NO BRASIL

**Josilene Galdino de Oliveira**

Licenciatura em Pedagogia – UFPB.

<http://lattes.cnpq.br/9336856219352431>

<https://orcid.org/0009-0005-9867-0700>

E-mail: [Josilene.gal@hotmail.com](mailto:Josilene.gal@hotmail.com)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2021.EEN1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2021.EEN1-08>

**RESUMO:** Este trabalho aborda a história e a evolução da educação infantil no Brasil, desde suas origens até os dias atuais. Explorando os marcos históricos, políticos e sociais que influenciaram essa trajetória, analisamos como a percepção da infância e o papel da educação das crianças foram moldados ao longo do tempo. Destacamos a importância da Constituição de 1988 e das legislações subsequentes no reconhecimento da educação infantil como um direito fundamental, garantindo acesso universal e qualidade na oferta de creches e pré-escolas. Apesar dos avanços, identificamos desafios persistentes, como a necessidade de ampliar o acesso e melhorar a qualidade da educação infantil, além de garantir formação adequada aos profissionais da área. Por fim, enfatizamos a importância de investir na educação infantil como um meio de promover o desenvolvimento integral das crianças e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil. Trajetória. Docência.

### EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND ITS TRAJECTORY IN BRAZIL

**ABSTRACT:** This work addresses the history and evolution of early childhood education in Brazil, from its origins to the present day. Exploring the historical, political and social milestones that influenced this trajectory, we analyze how the perception of childhood and the role of children's education have been shaped over time. We highlight the importance of the 1988 Constitution and subsequent legislation in recognizing early childhood education as a fundamental right, guaranteeing universal access and quality in the provision of daycare centers and preschools. Despite advances, we identified persistent challenges, such as the need to expand access and improve the quality of early childhood education, in addition to ensuring adequate training for professionals in the field. Finally, we emphasize the importance of investing in early childhood education as a means of promoting the integral development of children and contributing to the construction of a more just and egalitarian society.

**KEYWORDS:** Early Childhood Education. Trajectory. Teaching.

## INTRODUÇÃO

Compreender a evolução da educação infantil no Brasil é essencial para identificar os avanços alcançados, as conquistas realizadas e os obstáculos que ainda precisam ser superados. Desde os primeiros registros históricos até as políticas educacionais

contemporâneas, a educação infantil passou por uma série de mudanças significativas, moldando não apenas as práticas pedagógicas, mas também as percepções sociais sobre a infância e o papel da educação nesse contexto.

Ao longo desta introdução, exploraremos os marcos históricos que contribuíram para a construção do cenário atual da educação infantil no Brasil. Analisaremos como fatores como industrialização, urbanização, movimentos sociais e legislação educacional influenciaram diretamente na forma como as crianças são educadas e cuidadas em nosso país. Além disso, discutiremos o papel da educação infantil como um direito fundamental das crianças, reconhecido não apenas pela legislação nacional, mas também por organismos internacionais de direitos humanos.

Por fim, delinearemos a estrutura deste trabalho, que se propõe a examinar em detalhes cada período histórico relevante para a educação infantil no Brasil, bem como abordar os principais desafios e perspectivas para o futuro dessa área tão vital para o desenvolvimento humano e social.

## **TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO NA INFÂNCIA**

Ao analisarmos a trajetória da educação infantil, é possível perceber as transformações que ocorreram ao longo do tempo. As concepções sobre a infância, em períodos passados, não contemplavam suas particularidades e necessidades específicas. A criança era muitas vezes tratada como um adulto em miniatura, sob a expectativa de que apresentasse comportamentos similares aos dos adultos. Essa visão limitada perdurou até que o desenvolvimento social e as pesquisas em educação proporcionassem uma compreensão mais profunda do mundo da infância.

Gradualmente, a infância começou a ganhar visibilidade, à medida que surgiam esforços para compreender e atender às necessidades das crianças, reconhecendo-as como membros plenos da sociedade, detentoras de direitos e deveres. Atualmente, a primeira infância tem se tornado tema central em debates sobre educação, evidenciando sua importância crescente na vida individual e social.

A educação infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral da criança. No entanto, ao longo dos anos, houve uma evolução no entendimento sobre essa

fase educacional. Inicialmente, a educação na primeira infância era concebida como uma etapa independente e preparatória para a educação formal, como expresso na designação "educação pré-escolar" adotada no Brasil até a década de 1980.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a educação infantil passou a ser reconhecida como um direito da criança. Conforme destacado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, a partir dessa constituição, o Estado assumiu a responsabilidade pelo atendimento em creches e pré-escolas para crianças de zero a 6 anos de idade. Com a modificação introduzida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a educação infantil passou a atender à faixa etária de zero a 5 anos (BNCC, 2018).

Essas mudanças na legislação refletem a evolução do atendimento à primeira etapa educacional das crianças. Compreender a importância da primeira infância e a forma como essa fase é abordada nos leva a refletir sobre a formação integral do ser humano desde os primeiros anos de vida, como participante ativo e essencial na sociedade.

A infância é o alicerce do desenvolvimento humano. Durante esses primeiros anos, a criança passa por um processo complexo que influencia profundamente as fases subsequentes da vida. Ao adentrar o ambiente escolar, esse processo ganha amplitude, uma vez que a educação formal oferece oportunidades para novas aprendizagens que complementam e enriquecem as experiências familiares. Na escola, os primeiros contatos com um mundo diversificado, repleto de conhecimento e descobertas, abrem portas para novas sensações e possibilidades. Além disso, a interação com os pares desempenha um papel crucial, permitindo que as crianças aprendam com as diferenças e ampliem seus horizontes para além do círculo familiar.

Conforme estabelece o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), a educação infantil, primeira etapa da educação básica, visa ao desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, contemplando aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, em complemento à ação da família e da comunidade.

O processo de formação nos primeiros anos de vida da criança é intrincado e requer um ambiente propício. É essencial compreender as especificidades e necessidades da primeira infância para oferecer as melhores condições para seu desenvolvimento. No entanto, é importante ressaltar que o desenvolvimento de cada criança é único, com seu próprio ritmo e características individuais que devem ser respeitadas e compreendidas em sua totalidade.

O ambiente em que a criança está inserida desempenha um papel significativo nesse processo. As experiências fora do contexto familiar permitem que a criança explore e desenvolva suas percepções, sensações e habilidades. Na primeira infância, cada novo ambiente representa uma oportunidade de aprendizado e descoberta, enriquecendo o desenvolvimento físico, intelectual, psicológico, moral e social da criança.

A infância, quando vivenciada plenamente em todas as suas dimensões, proporciona à criança a construção do alicerce para sua vida adulta. É durante esse período que são estabelecidas as bases para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como convivência com a diversidade, pensamento crítico e resolução de problemas cotidianos, contribuindo significativamente para a formação do indivíduo.

Portanto, o investimento na educação é crucial para a construção de sociedades mais justas e democráticas, sendo essencial direcioná-lo para a primeira e mais fundamental fase educacional: a primeira infância. Isso implica não apenas em proporcionar melhores condições de trabalho para os profissionais que atuam nesse contexto, mas também em garantir uma formação inicial e continuada de qualidade para esses educadores. Afinal, a educação escolar desde os primeiros anos é fundamental para o desenvolvimento de uma personalidade equilibrada e resiliente.

Se reconhecemos a necessidade de formar cidadãos críticos e reflexivos, capazes de se perceberem como membros ativos da sociedade, dotados de voz e voto em seu contexto e aptos a serem protagonistas em seu próprio desenvolvimento, então a reflexão sobre a educação nos primeiros anos de vida é fundamental. Quando consideramos a busca por uma educação de qualidade que atenda às singularidades e necessidades do público infantil, é imprescindível também refletir sobre as políticas públicas.

Historicamente, as perspectivas sobre a educação infantil revelavam uma falta de políticas públicas adequadas para atender às especificidades dessa etapa educacional. No entanto, as políticas devem não apenas existir teoricamente, mas também ser efetivas na prática, contribuindo para uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento integral dos estudantes.

O processo de desenvolvimento humano envolve uma série de desafios, nos quais a escola desempenha um papel fundamental como agente formador da identidade e personalidade da criança. Uma educação de qualidade precisa compreender as necessidades dos estudantes e proporcionar um ambiente e práticas educativas que os atendam da melhor maneira possível. A instituição escolar é um importante espaço de socialização, que promove interações, trocas de conhecimento e busca pela autonomia.

O período vivenciado na educação infantil é crucial na construção dos alicerces da afetividade, socialização e inteligência da criança, influenciando diretamente em seu desenvolvimento integral e harmônico. Para que a escola desempenhe efetivamente esse papel, é fundamental compreender as características do desenvolvimento infantil até os seis anos de idade e organizar o ambiente e as atividades da pré-escola de maneira a atender às necessidades das crianças nessa fase da vida.

A educação é um direito da criança, mas a definição da educação infantil como a primeira etapa da educação básica demorou a ser estabelecida no sistema educacional. O reconhecimento da educação infantil como um direito exigiu um longo processo de luta para a consolidação de políticas que atendessem às necessidades e especificidades da primeira infância.

O contexto da educação infantil tem ganhado cada vez mais destaque na sociedade, com desafios enfrentados ao longo das décadas para implementar políticas públicas voltadas para o público infantil. Fatores como a entrada das mulheres no mercado de trabalho impulsionaram a necessidade de oferecer um ambiente adequado para o cuidado e educação de seus filhos.

Apesar dos obstáculos enfrentados ao longo do tempo, é essencial refletir e desenvolver novas práticas na educação infantil. Ao analisar os processos que moldaram nossa compreensão da infância e da criança até os dias atuais, é possível perceber as

grandes mudanças educacionais. É fundamental ampliar e valorizar o papel da criança como sujeito social, dotado de direitos, deveres e necessidades que devem ser integralmente atendidas.

Reconhecer a criança como um ser social implica considerar sua história, classe social, relações e contexto cultural, promovendo um sentimento de pertencimento que permite à criança se situar e explorar seu ambiente. O ambiente escolar é um espaço privilegiado que oferece à criança oportunidades para desenvolver suas habilidades e autonomia, interagindo e aprendendo com os outros. A interação é fundamental nesse processo, pois é por meio dela que as crianças constroem suas próprias formas de agir, sentir e pensar, descobrindo a diversidade de perspectivas e modos de vida.

A escola se destaca como um ambiente privilegiado de convivência, rico em diversidade, onde os estudantes podem ampliar seus horizontes, interagir com outras crianças e aprender com as diferenças. A Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 40) ressalta que na Educação Infantil é crucial criar oportunidades para que as crianças tenham contato com diferentes grupos sociais, culturas e modos de vida, promovendo um ambiente propício para múltiplas descobertas e estimulando a curiosidade.

É fundamental reconhecer o papel social da criança na sociedade, proporcionando-lhe espaço e voz para se expressar, questionar e vivenciar experiências significativas. Oferecer à criança a liberdade de se comunicar, expressar-se, explorar ambientes e objetos é essencial para o desenvolvimento de sua autonomia, cujas consequências serão observadas ao longo de sua vida.

Como sujeito histórico, a criança merece ter seus direitos respeitados, através do reconhecimento social e de propostas educativas que a capacitem a ser um participante ativo em seu próprio desenvolvimento. A escola, como espaço formal de educação, deve contribuir para esse desenvolvimento, considerando sempre as características individuais de cada estudante. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 22) destaca, compreender, conhecer e reconhecer o modo singular das crianças de ser e estar no mundo é o grande desafio da educação infantil.

As características do ambiente familiar constituem uma bagagem cultural que pode influenciar positivamente ou não no desenvolvimento da criança. Por isso, a escola

se revela como um espaço de novas descobertas que complementam aquelas proporcionadas pelo ambiente familiar. Ao imergir em um ambiente diversificado, a criança tem a oportunidade de conhecer suas potencialidades e limitações, promovendo um processo gradual de elevação de suas capacidades.

É crucial permitir que a criança viva plenamente essa fase singular da vida, aprendendo em todos os momentos e contextos. Cada experiência, seja dentro ou fora do ambiente familiar, contribui para a formação da personalidade da criança e influencia suas ações e decisões. Por isso, é essencial compreender as especificidades dessa etapa da vida e proporcionar à criança um ambiente estimulante que favoreça seu desenvolvimento integral.

Neste contexto, destacamos a importância da educação na primeira infância, ressaltando a necessidade de compreender melhor a infância e suas características singulares. A criança não pode ser pensada como um adulto em miniatura, e é essencial reconhecer e respeitar sua singularidade. No próximo tópico, abordaremos o papel da figura adulta na primeira infância, destacando especialmente o papel da família no processo de desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões apresentadas, é importante ressaltar que o contexto da educação infantil é vasto e complexo. Isso nos leva a considerar pesquisas futuras que explorem outras perspectivas da primeira infância ou ampliem as interpretações sobre os aspectos do cuidar e educar. Embora nosso objetivo nesta pesquisa fosse compreender o papel do professor na educação na primeira infância, reconhecemos que essa temática, embora presente em diversos debates educacionais, precisa ser constantemente revisada e adaptada às transformações sociais, demandando profissionais capacitados a se atualizarem continuamente.

Nesse contexto, reconhecemos a habilidade do professor em se adaptar e se reinventar diante dos diversos desafios enfrentados na área da educação. Contudo, essa capacidade precisa ser nutrida por meio de formações que estejam intimamente ligadas à realidade vivenciada pelos educadores. É fundamental que tais formações não sejam

concebidas apenas em ambientes distantes da prática educativa, mas sim que considerem ativamente as necessidades reais dos profissionais que atuam na educação infantil. Somente dessa forma poderemos vislumbrar a melhoria das condições de trabalho para esses profissionais.

## REFERÊNCIAS

- ARENDDT, Hannah. A crise na Educação. In: ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. 1. ed. New York: Viking Press, 1961. cap. 5, p. 173-196. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/hanna\\_arendt\\_crise\\_educacao .pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/hanna_arendt_crise_educacao.pdf). Acesso em: 25 out. 2021.
- BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 1998.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei Federal n. 9.394, de 26 de dezembro de 1996.
- DINIZ, Célia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa da. O método dialético e suas possibilidades reflexivas. In: DINIZ, Célia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa da. Metodologia Científica. 21.ed. Campina Grande: Eduap, 2008. Cap. 5. p. 1-26.
- DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. 11ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KRAMER, Sonia. O papel social da pré-escola. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1986. (Cadernos de Pesquisa, 58).
- KRAMER, Sônia. Currículo de Educação Infantil e a formação dos profissionais de creche e pré-escola: Questões teóricas e polêmicas. In: KRAMER, Sônia (Org.). Por uma política de formação do profissional de educação infantil. Brasília: MEC/SEF/Coedi, 1994.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MICARELLO, Hilda Aparecida Linhares da Silva; DRAGO, Rogério. Concepções de infância e educação infantil: um universo a conhecer. In: KRAMER, Sônia et al (Orgs). Profissionais de educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005, p. 132-139.
- NASCIMENTO, Anelise et al. Educar e cuidar: muito além da rima. In: KRAMER, Sônia et al (Orgs). Profissionais de educação infantil: gestão e formação. São Paulo:



Ática, 2005, p.55-65.

OSÓRIO, L. C. Família hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou Da Educação. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

THIESSEN, Maria Lucia; BEAL, Ana Rosa. Pré-Escola, Tempo de Educar. São Paulo: Ática, 1998.

Submissão: dezembro de 2020. Aceite: dezembro de 2020. Publicação: janeiro de 2021.